



Mariana Merino de Freitas Xavier
Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

O riso do artista: o humor e suas subcategorias na arte contemporânea

A proposta tem como tema as práticas artísticas que se valem do conceito de humor como conceito operatório. Neste sentido, serão escolhidos como referência para análise alguns teóricos que se debruçaram sobre o tema, bem como alguns artistas em cujas obras identifico tais conceitos e que, os utilizam em suas poéticas para diferentes fins. A partir da investigação prévia, proponho o estudo de caso de trabalhos de artistas específicos na proposta aqui apresentada. São eles: Marcel Duchamp, Lygia Pape e Paulo Bruscky.

Qualquer pessoa pertencente ao âmbito das artes visuais tem presente a importância de Marcel Duchamp e de sua obra para o desenvolvimento da arte contemporânea. Desde suas pinturas, passando pelos ready-mades, pelas caixas-museu, pelo jogo de xadrez e chegando por fim ao *Étant Donnés*, Duchamp permitiu que o termo arte pudesse abranger categorias muito mais amplas do que aquelas que vigoravam à época do Armory Show.

A artista Lygia Pape, por sua vez, é mais conhecida como componente da sagrada tríade da arte Brasileira, composta por ela, Hélio Oiticica e Lygia Clark. O caráter jocoso da afirmação não reduz em absoluto a real importância desses três artistas para o desenvolvimento da arte nacional e para os desdobramentos que a arte contemporânea encontrou no país. Apesar disso, talvez Pape esteja ainda à sombra de seus dois companheiros de Neoconcretismo, mesmo que o seu trabalho seja de uma potência extraordinária e tenha se desenvolvido de maneira sensível e bem-humorada até seu recente falecimento. Dentre o tão amplo escopo de seu trabalho, gostaria de discorrer brevemente sobre uma obra em que o humor (conceito pouco enfatizado nos artigos publicados sobre a artista) está presente de forma evidente, constituindo mesmo a base de sua construção: a instalação *Eat me: a gula ou a luxúria?*

O último artista analisado- Paulo Bruscky- é um dos mais importantes artistas do país em atividade. Este pernambucano tem uma obra pioneira e essencial quando se pensa em arte contemporânea brasileira, seja através da arte-postal, da xerografia ou das performances. Entretanto, o aspecto que fundamenta a obra de Bruscky para mim é o humor em forma de sátira e deboche, que se constrói mirando a tudo e a todos, mas, sobretudo, ao campo específico do sistema das artes no Brasil. É com base nesse viés que pretendo apresentar a obra desse artista, a partir de seu ponto de vista zombeteiro e curioso sobre o cotidiano.